

Jéssica Lima Urbietta



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)
jessicabieta@gmail.com

Jacira Helena do Valle Pereira Assis



Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
(UFMS)
jpereira.dou@hotmail.com

ENSINO SECUNDÁRIO NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO (1930-1946): A EXPANSÃO EDUCACIONAL SALESIANA

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar o processo de expansão educacional salesiana no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1930 a 1946. As abordagens ancoram-se nos estudos empreendidos nas áreas da Educação e História da Educação e em fontes documentais da época, que privilegiam análises sobre o ensino secundário. Os resultados sinalizam que entre os anos de 1930 a 1946, a Missão Salesiana dedicou-se à expansão educacional, e ampliou os estabelecimentos de ensino no sul do antigo Mato Grosso. Os missionários preocuparam-se com a formação técnica-profissional, moral, cívica e religiosa dos adolescentes do estado. O ensino secundário nos estabelecimentos educacionais salesianos emergiu como importante elemento para o desenvolvimento profissional dos seus educandos, papel assumido pelos salesianos com o apoio financeiro e material de caráter público do estado.

Palavras-chave: Ensino Secundário. Educação Salesiana. História da Educação.

SECONDARY EDUCATION IN THE SOUTH OF THE OLD MATO GROSSO (1930-1946): SALESIAN EDUCATIONAL EXPANSION

ABSTRACT

The present study aims to analyze the Salesian educational expansion process in the south of the old Mato Grosso, in the period from 1930 to 1946. The approaches are anchored in the studies undertaken in the areas of Education and History of Education and in documentary sources of the time, that favor analyzes of high school. The results indicate that between the years 1930 to 1946, the Salesian Mission was dedicated to educational expansion, and expanded educational establishments in the south of former Mato Grosso. The missionaries were concerned with the technical-professional, moral, civic and religious formation of teenagers in the state. High school in Salesian educational establishments has emerged as an important element for the professional development of their students, a role assumed by Salesians with financial and material support of a public nature from the state.

Keywords: High school. Salesian Education. History of Education.

Submetido em: 28/04/2020

Aceito em: 13/08/2020

Publicado em: 26/06/2021



<https://doi.org/10.28998/2175-6600.2021v13n31p209-230>



1 INTRODUÇÃO

A educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso, ao ser narrada, constituiu um exercício estimulante e desafiador, pois a temática foi pouco explorada na literatura histórico-educacional, especialmente por estudiosos que não pertencem à Congregação Salesiana. O levantamento sobre o tema indicou que grande parte dos estudos existentes é de autoria da comunidade salesiana (ALBISETTI, 1979; CASTRO, 2014; DUROURE, 1977), com análises voltadas aos aspectos missionários e religiosos da Ordem.

O extenso trabalho educacional desenvolvido pelos salesianos no país sinalizou que são poucos os estudos voltados à atuação dos missionários no estado do antigo Mato Grosso, entre os anos de 1883 a 1946¹, a saber: (BITTAR, 2003; HORNICH; BISCALCHIN, 2018; MANFROI, 1997; SILVA, 2015). Os salesianos constituíram um trabalho educacional profuso, com instituições que comportavam vários níveis e modalidades de ensino destinadas à formação da juventude brasileira, portanto, fomentaram diversas possibilidades de pesquisas sobre a referida atuação.

A trajetória dos religiosos no sul do estado se inscreveu na historiografia como elemento para desenvolvimento educacional de regiões com pouca atuação nesse setor. Sendo assim, atuaram na assistência religiosa e educativa da população. Destacam-se estudos sobre a atuação salesiana de catequese indígena e, instituições escolares e universitárias de ensino salesiano, porém, a etapa de ensino secundário empreendida pelos missionários na região surge timidamente nos estudos científicos sobre a temática.

Com o reconhecimento do perfil e do papel desempenhado pelos missionários na formação da escolaridade dos jovens sul-mato-grossenses, o presente estudo projetou-se nessa lacuna. Elegeu-se como objeto o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso², com o objetivo de analisar o processo de expansão educacional salesiana na região, no período de 1930 a 1946.

Para esse exercício, operou-se com fontes historiográficas e documentais do sul do antigo Mato Grosso que foram produzidas no século XX, com a finalidade de registrar a história educacional salesiana da região. A tentativa é por compreender os elementos ligados à educação salesiana captados pelas fontes, que auxiliam na composição do desenho da história regional e, principalmente, da história educacional salesiana no sul do

¹ Período que representa o início das atividades e a expansão da obra da Congregação no estado de Mato Grosso.

² Diante do recorte temporal, compreende-se ao longo da pesquisa o estado de Mato Grosso unificado, visto que a sua divisão foi concretizada pelo governo Ernesto Geisel em 1977. Com a separação, a região sul passou a denominar-se Mato Grosso do Sul, e Campo Grande tornou-se a capital do novo estado.

antigo Mato Grosso. Além das produções científicas citadas das áreas da Educação e História da Educação sobre a temática, incluem-se fontes documentais sobre a Missão Salesiana no sul do antigo Mato Grosso, para compor o *corpus* documental deste trabalho.

A fim de nos aproximarmos desse cenário, o presente estudo está organizado em dois tópicos. O primeiro objetiva analisar como estava estruturado o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, no período de 1930 a 1946. Destacam-se para a análise os princípios legais que nortearam o desenvolvimento educacional no espaço elencado, e a organização dos estabelecimentos educacionais presentes no sul do antigo estado.

No tópico final, focaliza-se a educação salesiana no sul do antigo Mato Grosso, sob a ótica do ensino secundário. A problematização do tópico pauta-se na tentativa de compreender a configuração e consolidação da educação secundária salesiana, pelo questionamento de como os salesianos desenvolveram uma política educacional nesse espaço mato-grossense.

2 O ENSINO SECUNDÁRIO NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO

O presente tópico destinou-se a analisar como estava disposto o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso entre os anos de 1930 a 1946. Objetivou-se, portanto, apreender como se manteve a estrutura educacional no estado, bem como os princípios políticos e educacionais que circundavam a escola de ensino secundário e os elementos de organização escolar desse nível de ensino.

Como pano de fundo, observa-se que as transformações políticas, econômicas e sociais que o país enfrentava no século XX afetaram diretamente o campo educacional e a educação secundária teve significativa ampliação, principalmente nas cidades com maior urbanização entre os anos de 1930 a 1960. O Brasil desenvolvia-se na industrialização e urbanização na década de 1930, na medida em que a população crescia em ritmo acelerado nos grandes centros: os setores de serviços se desenvolviam e ascidia a cobrança por escolas e educação (NUNES, 1980).

Com as novas forças produtivas e o processo econômico gerado, desencadeou-se uma exigência quanto à política educacional. Os embates sobre a educação se consolidaram em duas frentes: os que entendiam que o ensino deveria ser de cunho mais técnico e, de outro lado, os que preconizavam a necessidade de uma educação

humanística que desencadeasse no educando a cidadania e a consciência crítica (CARVALHO, 1998).

Em Mato Grosso, o ensino secundário se desenvolveu lentamente, já que os primeiros estabelecimentos desse nível de ensino foram instalados nas cidades de Cuiabá, Campo Grande e Corumbá. Destaca-se que, no período que concerne às décadas de 1910 a 1940, a educação e os estabelecimentos de ensino enfrentavam entraves, porque a extensão geográfica dificultava a interação entre a capital Cuiabá com as demais cidades do estado e do país.

A estrutura do estado de Mato Grosso se consolidou com os movimentos econômicos, sociais e principalmente políticos. Um exemplo desse fator condicionante foi a dispersão geográfica e o fortalecimento da hegemonia de certos grupos, situações que foram facilitadas pela pequena densidade populacional. As cidades eram distantes umas das outras, o que possibilitou a algumas famílias consolidar um sistema com base nos “domínios familiares” (BITTAR, 2009).

No período da Primeira República, as “elites políticas dirigentes”, grupo formado por famílias oligárquicas de estirpe rural que se distribuíam na região norte do estado, lutavam pela manutenção do “poder institucionalizado”. O pouco investimento na parte sul, frente à concentração do poder econômico no norte, desencadeou um debate no final do século XIX sobre a divisão do estado.

[...] é nos anos 20 que o sul sofre um processo de confronto entre as posições governistas e conservadoras do norte e o conteúdo revolucionário dos movimentos nacionais. Esse confronto é instrumentalizado via forças militares, de forte presença naquela região – e parece indicar também embrionário pensamento liberal de novas lideranças urbanas, não raro vinculadas às famílias oligarcas e de ascendência rural (NEVES, 1988, p. 107).

O não investimento refletiu na educação, acarretando precariedade nas etapas de ensino primário e ensino secundário. Como pondera Brito (2001), os fatores que colocaram a educação nessa situação foram os da conjuntura socioeconômica e má aplicação dos recursos no setor educacional. O mau gerenciamento na aplicação de recursos nesse setor também afetou o desenvolvimento escolar, já que as prioridades dos recursos eram geradas para atender os interesses dos “grupos de pressão”, isto é, pecuaristas, usineiros e demais classes de poder no estado.

Com a criação de grupos escolares e escolas isoladas, Mato Grosso priorizou a educação primária. A educação secundária manteve-se até o início do século XX limitada a Cuiabá (capital do antigo Mato Grosso) com o oferecimento do ensino secundário,

ensino profissional no Liceu Cuiabano, e o ensino para formação de professores na Escola Normal Pedro Celestino.

Embora com novas alternativas pensadas para a melhoria da educação, foi a iniciativa particular que impulsionou a educação secundária no sul do antigo Mato Grosso, já que este carecia de estabelecimentos públicos e teve as primeiras ações educativas desenvolvidas pela criação da Sociedade de Instrução Corumbaense em Corumbá, no ano de 1918. Assim, iniciaram-se na cidade aulas avulsas de ensino secundário particular e, mais tarde, tal estabelecimento foi transformado no Ginásio Municipal Corumbaense (SOUZA, 2010).

Foi a partir da década de 1930 que o governo do estado buscou alternativas para impulsionar a educação, quais sejam: passou a investir na construção de prédios para ensino elementar, grupos escolares e escolas reunidas; intensificou a compra de materiais para as instituições escolares e preocupou-se com o pagamento dos professores. A iniciativa beneficiou, no ano de 1930, o sul do estado com a criação na cidade de Campo Grande da Escola Normal Joaquim Murinho, que funcionou em anexo ao Grupo Escolar Joaquim Murinho (BRITZ, 2014).

A educação secundária pública passou a ganhar espaço no sul, com a criação do Ginásio Municipal Maria Leite na cidade de Corumbá, no ano de 1937, e do Liceu Campo-Grandense em Campo Grande, no ano de 1938. O desenvolvimento social e econômico que esses municípios apresentaram no período, delineou as implantações desses estabelecimentos de ensino secundário e os investimentos públicos na educação.

As discussões sobre a educação secundária se mantinham com a prerrogativa de que a escolarização desse nível de ensino favorecia as classes privilegiadas com maior número de escolas particulares. Com a Constituição dos Estados Unidos do Brasil, de 18 de setembro de 1946 (BRASIL, 1946), e com a queda da Ditadura Vargas, buscou-se a redemocratização do país, e a educação para o trabalho passou a ser entendida como pressuposto legítimo para a democratização do ensino secundário (SOUZA, 2009).

Essa afirmativa demonstra que o ensino secundário até o ano de 1946, com a referida Constituição manteve, como característica principal, o atendimento para uma parcela restrita da população pelo país. No entanto, as iniciativas voltadas à educação começaram a surgir em benefício do ensino secundário entre os anos de 1940, dado o papel que a educação ganhou no período, como instrumento principal para a formação da juventude brasileira e como importante elemento no processo de democratização do ensino.

Considerando o recorte temporal da presente pesquisa, vale observar que o ensino secundário no país estava organizado oficialmente por dois dispositivos legais, a saber: a Reforma Francisco Campos pelo Decreto nº 19.890 de 18 de abril de 1931 (BRASIL, 1931), e a Lei Orgânica do Ensino Secundário pelo Decreto-Lei nº 4.244, de 09 de abril de 1942 (BRASIL, 1942a).

No período de 1930 a 1934, Francisco Campos, ministro do recém-criado Ministério da Educação e Saúde Pública, efetivou a legislação educacional por meio da Reforma Francisco Campos. A referida reforma estruturou e centralizou para a administração federal os cursos do ensino secundário, ensino comercial e ensino superior (RIBEIRO, 1992). Essa legislação dispôs o ensino secundário em dois cursos, fundamental e complementar, com duração de cinco e dois anos, respectivamente (BRASIL, 1931).

Esse nível de ensino, segundo Zotti (2006), evidenciou um currículo enciclopédico de lógica propedêutica. Esse detalhe do currículo se apresentava como mais um obstáculo de acesso e permanência aos estudantes com menos recursos financeiros para esse nível de ensino. Aqueles que tinham a oportunidade de prosseguir os estudos, em grande parte, encaminharam seus esforços ao ensino comercial, por esse oferecer a oportunidade primeira de inserção ao mercado de trabalho.

No ano de 1942, a educação foi marcada pela publicação de Decretos-lei pelo Ministro da Educação, Gustavo Capanema. Ao todo foram três Decretos editados durante o período estadonovista (1937-1946), quais sejam: a Lei Orgânica do Ensino Industrial, pelo Decreto-lei nº 4.073, em 30 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942b); o Decreto-lei nº 4.048, que criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 22 de janeiro de 1942 (BRASIL, 1942c); e por fim, a Lei Orgânica do Ensino Secundário, pelo Decreto-lei nº 4.244, em 9 de abril de 1942 (BRASIL, 1942a).

A preocupação com o ensino secundário ganhou novo debate entre os anos de 1942 a 1946, com a Reforma Capanema, que se apresentou como proposta à reestruturação do sistema educacional, a fim de atender as diferentes classes sociais com seus interesses, suas mentalidades e suas habilidades. As Leis Orgânicas do Ensino, que visavam à construção de um sistema centralizado de ensino, destacou os objetivos do ensino secundário: “1) formar, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a personalidade integral dos adolescentes; 2) acentuar a elevar, na formação espiritual dos adolescentes, a consciência patriótica e a consciência humanística; 3) dar preparação intelectual geral que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial” (BRASIL, 1942a).

Como aponta a Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL, 1942a), no capítulo II que trata dos ciclos e cursos, o ensino secundário seria ministrado em dois ciclos: o primeiro compreendendo o curso ginásial com duração de quatro anos, e o segundo subdividido em curso clássico e científico, cada qual com três anos de duração.

Esse nível de ensino foi pensado como uma nova educação, seguindo padrões de modernização e nacionalização, tendo em vista um aluno “ideal” que formaria as camadas superiores da sociedade. Foram poucas as modificações em relação ao nível de ensino secundário entre os anos de 1930 a 1946, pois este manteve seu caráter de curso preparatório para ingresso ao ensino superior, apesar da palavra das legislações supramencionadas apontarem em direção oposta.

O cenário das escolas no sul do antigo Mato Grosso corrobora para compreender esse processo, pois evidenciam-se o crescimento de escolas de ensino secundário de iniciativa particular e o desequilíbrio de dependências administrativas à frente desse nível de ensino no período entre os anos de 1899 a 1949, como ilustra o Quadro 1.

Quadro 1: Estabelecimentos de ensino secundário no sul do Mato Grosso indiviso entre 1899 a 1949.

Estabelecimento	Ano de criação	Dependência administrativa	Cidade
Colégio Salesiano Santa Teresa	1899	Iniciativa particular	Corumbá
Colégio Imaculada Conceição	1904	Iniciativa particular	Corumbá
Instituto Pestalozzi	1917	Iniciativa particular	Campo Grande
Sociedade Instrução Corumbaense	1918	Iniciativa particular	Corumbá
Colégio N. S. Auxiliadora	1926	Iniciativa particular	Campo Grande
Instituto Oswaldo Cruz	1927	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Municipal de Campo Grande	1927	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola de Comércio Dom Bosco	1928	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Dom Bosco	1930	Iniciativa particular	Campo Grande
Ginásio Dom Bosco	1930	Iniciativa particular	Campo Grande
Escola Normal Joaquim Murinho	1931	Caráter público	Campo Grande
Ginásio Municipal Maria Leite	1937	Caráter público	Corumbá
Liceu Campograndense	1938	Caráter público	Campo Grande
Escola Normal de Aquidauana	1949	Caráter público	Aquidauana
Ginásio Barão do Rio Branco	1949	Caráter público	Campo Grande

Fonte: Elaboração própria a partir de Brito (2001), Britez (2014) e Oliveira (2014).

Observa-se que o desenvolvimento da educação secundária na região contou, primeiramente, com a consolidação de uma base de estabelecimentos da iniciativa particular nas cidades de Corumbá e Campo Grande. Até o ano de 1930, o contexto e a legislação educacional vigentes no sul do antigo Mato Grosso favoreceram a disseminação desses espaços educacionais, ao passo que, pelo Regulamento da Instrução Pública Primária do Estado de Mato Grosso, pelo Decreto nº 759, de 22 de abril de 1927 (MATO GROSSO, 1927), somente o ensino primário tornava-se gratuito e

obrigatório, mas ambos os níveis poderiam ser ministrados em estabelecimentos particulares, sujeitos à fiscalização.

O sul do antigo estado, representado pelas cidades de Campo Grande, Corumbá e Aquidauana, só veio receber uma instituição pública no ano de 1931 em Campo Grande, qual seja: a Escola Normal Joaquim Murtinho. A ampliação da educação secundária entre os anos de 1930 a 1946 reacendeu os esforços financeiros e legais para a construção de novos estabelecimentos públicos, como garantia da ampliação de novas matrículas e crescimento educacional no estado. Essa situação desencadeou, a partir de 1931, o crescimento da dependência administrativa de caráter público, em decorrência da iniciativa particular que dominou o cenário educacional na região por muitos anos.

Os aspectos relativos à dependência administrativa e aos responsáveis pelos esforços financeiros de manutenção do ensino secundário revelam um debate ainda maior sobre a educação secundária do período. Entende-se que a legislação vigente à época definiu que a organização escolar do ensino secundário seria ministrada pelos poderes públicos, mas com livre iniciativa particular.

Entre as medidas auxiliares para o desenvolvimento da educação secundária, a Lei Orgânica de Ensino Secundário (BRASIL, 1942a) definiu que os poderes públicos deveriam tomar medidas que objetivassem acentuar a gratuidade do ensino secundário oficial, com a garantia de que nenhuma taxa recaísse sobre os alunos dos estabelecimentos de ensino secundário.

Quanto às taxas exigidas pelos estabelecimentos particulares, a lei as descreve como “pequena contribuição” cobrada de acordo com normas fixadas pelo Ministério da Educação. A proposta visava ainda a que os poderes públicos, em cooperação com os estabelecimentos de ensino secundário, promovessem ações assistenciais para beneficiar os adolescentes carentes de recursos financeiros para acesso e permanência nesses estabelecimentos de ensino (BRASIL, 1942a).

Como destacou Abreu (2005), não teve vigência no país o princípio da universalidade da escola secundária como obrigação do poder público, à medida que a legislação educacional para esse nível de ensino restringiu ao poder público a obrigação de ministrar a educação secundária aos desfavorecidos economicamente. Nas escolas de caráter público, sendo elas federais, estaduais e municipais, prevaleceu o regime de gratuidade de estudos, por vezes, acompanhada da gratuidade ativa com o amparo de auxílio material aos educandos.

As autoridades controladoras do ensino secundário do Ministério da Educação preocuparam-se, no entanto, com a expansão da rede escolar secundária e a qualidade

do ensino nos espaços educacionais particulares. A tendência manifestada nessa situação garantiu a consolidação dessa rede escolar por meio de auxílios do poder público, sob forma de bolsas a alunos, suplementação de vencimentos de professores, cursos de aperfeiçoamento, auxílios e subvenções a estabelecimentos secundários, com a conjugação de recursos públicos e particulares. (ABREU, 2005).

O retrato dos aspectos administrativos e organizacionais do ensino secundário, debatidos pela historiografia educacional e pelos aspectos políticos e educacionais da época, revela uma tendência que aliou o poder público e a iniciativa particular nos esforços para ampliação do ensino secundário e, principalmente, a democratização da educação no país. No entanto, os estabelecimentos de ensino secundário particulares tiveram maior atuação nesse nível de ensino no sul do antigo Mato Grosso, entre os anos de 1930 a 1946.

Entre as iniciativas particulares responsáveis pela expansão educacional secundária nesse contexto, destaca-se a obra educacional salesiana. Dos quinze estabelecimentos apresentadas no Quadro 1, seis foram fundadas e administradas por representantes salesianos, quais sejam: Colégio Salesiano Santa Teresa; Colégio Imaculada Conceição; Colégio N. S. Auxiliadora; Escola de Comércio Dom Bosco; Escola Normal Dom Bosco e Ginásio Dom Bosco. Este fator representou a crescente atuação dos missionários e missionárias na educação secundária e religiosa, no sul do antigo Mato Grosso.

Com o constante desenvolvimento econômico e social na região sul do estado a partir da década de 1920, exigia-se do poder público maior investimento em formação para a atuação nas áreas educacionais, nos setores do comércio e da indústria. A educação secundária no sul do antigo Mato Grosso, ainda assim recebeu poucos investimentos, o que resultou em um número crescente, porém, escasso de criação e manutenção de estabelecimentos públicos (BITTAR; FILHO, 2004).

Compreende-se que a criação das escolas e o investimento do poder público foram destinados às cidades com maior desenvolvimento econômico, social e populacional, que demandavam investimentos para manutenção de escolas secundárias. Embora com o respectivo apoio financeiro do setor público, o processo educacional na região foi marcado pela iniciativa particular, que manteve maior número de estabelecimentos em funcionamento no período. Esse cenário pode ser melhor visualizado pela inserção e atuação dos salesianos no campo educacional no sul do antigo estado.

3 A ATUAÇÃO EDUCACIONAL SALESIANA NO SUL DO ANTIGO MATO GROSSO

O presente tópico tem por objetivo apresentar um panorama histórico da atuação educacional salesiana no sul do antigo Mato Grosso no período de 1930 a 1946, no intento de compreender a configuração e consolidação da educação secundária salesiana, por meio do trabalho e da política educacional desenvolvido pelos salesianos nesse espaço mato-grossense.

A princípio, destaca-se o período de efervescência ideológica na chegada dos missionários no país, panorama que tinha a sociedade e a igreja em constante mudança com novos valores sociais e religiosos, que estavam em combate com as antigas formas de organização social e da vida católica (AZZI, 1982).

A chegada dos primeiros discípulos de Dom Bosco em 1883 significou o resultado de uma solicitação de membros do episcopado brasileiro que estavam interessados no movimento da reforma católica no país. Após os entendimentos entre os Superiores da Congregação em Turim e D. Pedro Maria de Lacerda, o bispo do Rio de Janeiro, a decisão da Congregação foi de atender à solicitação vinda do Brasil. A obra salesiana, segundo Azzi (1982), se instalou no país em um momento de importância para a Igreja Católica, período que compreendeu a afirmação do movimento dos bispos reformadores, com vistas a transformar a Igreja tradicional nos moldes de cristandade, para um modelo de Igreja nos padrões tridentinos.

A gênese da Missão Salesiana é do norte da Itália. Desta parte vieram os salesianos pertencentes à Sociedade São Francisco de Sales, fundada no ano de 1859, pelo padre Giovanni Melchiorre Bosco, mais conhecido como Dom Bosco³. Emergiu com eles a preocupação de ampliar os valores e princípios da fé católica a todos os grupos sociais por meio da educação.

Os constantes debates sobre a laicização do ensino, o anticlericalismo crescente e as mudanças desencadeadas pelo processo de industrialização, motivaram os “filhos de Dom Bosco” a ponderar sobre um projeto pedagógico como resposta da Igreja Católica a essas questões. O início das atividades da missão salesiana no Brasil foi marcado pela

³ Dom Bosco é o fundador do movimento da “Família Salesiana” em favor da evangelização e educação da juventude por meio do “Sistema Preventivo”, amplamente desenvolvido pelo Brasil.

fundação do Colégio Santa Rosa de Niterói no Rio de Janeiro em 1883, liderado por Pe. Luiz Lasagna⁴ e um grupo de sete missionários (AZZI, 1982).

Com a morte de Pe. Lasagna, vítima de acidente rodoviário em 6 de novembro de 1895, a criação de duas inspetorias no Brasil fez-se relevante para o momento: uma em Mato Grosso, com sede na capital Cuiabá e outra em São Paulo, com sede em Lorena (DUROURE, 1977). O Quadro 2 indica o início da obra educacional salesiana pelas inspetorias no país:

Quadro 2: Início da obra educacional salesiana no Brasil (1883-1894).

Instituição	Início das Atividades	Localidade
Colégio Santa Rosa	1883	Niterói, RJ
Liceu Coração de Jesus	1885	São Paulo, SP
Colégio São Joaquim	1890	Lorena, SP
Colégio Salesiano do Sagrado Coração	1894	Recife, PE
Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT

Fonte: Elaboração própria a partir de Azzi (1982).

O início da obra educacional salesiana, no ano de 1883, na cidade de Niterói, reascendeu os esforços das inspetorias para ampliação de estabelecimentos educacionais pelo país. No ano de 1895, “[...] os salesianos estavam com cinco obras regulares: Niterói, RJ; São Paulo, SP; Lorena, SP; Cuiabá, MT e Recife, PE, além da colônia indígena de Teresa Cristina em Mato Grosso” (MANFROI, 1997, p. 45).

A expansão do processo educacional salesiano, amparado pelo Sistema Preventivo de Dom Bosco, garantiu maior inserção e atuação dos missionários e missionárias em locais que não contavam com opções de ensino, no período. Essa situação beneficiou que a Missão Salesiana desenvolvesse ações pioneiras voltadas à formação da juventude mato-grossense.

Observa-se no Quadro 2 que somente no ano de 1894, onze anos após a fundação do primeiro colégio salesiano no Brasil, foi inaugurado o Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo na capital do antigo estado de Mato Grosso. O trabalho desempenhado pela Missão Salesiana no Brasil desde sua chegada em 1883, com a fundação dos dois liceus de artes e ofícios, motivou o desejo do governo de Mato Grosso de intervir para sua instalação no estado. A boa repercussão do início do trabalho dos religiosos no país colocou em evidência as necessidades de Mato Grosso, quanto à carência no ensino e nos quadros técnicos para atuarem na educação (DUROURE, 1977).

⁴ Pe. Lasagna como inspetor do Uruguai no Brasil ajudou a missão a se desenvolver por meio da construção de casa em São Paulo (1885), Lorena, SP (1890), e em Mato Grosso com a construção do Liceu São Gonçalo em Cuiabá (1894) e, asilo Santa Rita (1895) (MANFROI, 1997).

Os primeiros trabalhos dos salesianos em Mato Grosso foram nas colônias indígenas com a catequese e escolarização infanto-juvenil na paróquia da capital. Os objetivos da Ordem almejavam fundar escolas agrícolas e um estabelecimento de ensino para fornecer um preparo técnico-profissional de formação nas artes e ofícios de meninos desamparados (ALBISETTE, 1979).

A chegada dos missionários só se concretizou no ano de 1894 em Cuiabá, onde iniciaram seus objetivos na capital com a abertura do curso primário no presbitério da Paróquia São Gonçalo em agosto, e no mês seguinte inauguraram o ensino secundário com o curso ginásial. Em 1895, o governo do estado dispôs de uma casa e chácara para a construção do Liceu de Artes e Ofícios, com curso profissional e oficinas de alfaiataria, carpintaria, ferraria e curtimento de couro. O estabelecimento de ensino profissional, de iniciativa particular, tornou-se importante espaço para a promoção do curso profissional no estado (FRANCISCO, 2010).

No ano de 1894, o início das atividades educacionais salesianas esteve atrelado à parceria educacional entre a iniciativa particular e o poder público do estado de Mato Grosso pela promoção da educação na região.

Ação frequente dos governos mato-grossenses foi a concessão de apoio financeiro e incentivo, como vagas gratuitas nas escolas para jovens desvalidos, por meio de instituições privadas de ensino. Uma das principais instituições a realizar esse papel foi a Missão Salesiana, ocupando-se tanto de educação secundária ginásial e profissional quanto da catequese indígena (OLIVEIRA, 2014, p. 101).

As preocupações estavam no sentido de ofertar uma educação técnica-profissional na capital, por meio do curso secundário. A ampliação da ação educacional dos missionários se estendera com a inauguração do Observatório Meteorológico, como meio de aliar o caráter catequético-humanista às exigências da Reforma Epiácio Pessoa (FRANCISCO, 2010).

O trabalho dos missionários no estado de Mato Grosso estava destinado ao trabalho da catequese indígena, mas a preocupação voltou-se à educação geral. Foi com o Liceu São Gonçalo em Cuiabá que a ação dos salesianos se desenvolveu, pois “Como centro irradiador da missão, tornar-se-á o modelo de instituição e prática educacional para as demais casas no estado” (FRANCISCO, 2013, p. 2). O Quadro 3 apresenta o resumo da obra salesiana em Mato Grosso entre os anos de 1894 a 1897, período que antecedeu a chegada dos missionários na região sul do estado.

Quadro 3: Resumo da obra salesiana em Mato Grosso (1894-1897).

Estabelecimento	Início das Atividades	Localidade	Área de atuação
Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT	Ensino Profissional
Observatório Meteorológico Dom Bosco (dependência do Liceu de Artes e Ofícios São Gonçalo)	1900	Cuiabá, MT	Ensino Técnico
Asilo Santa Rita	1895	Cuiabá, MT	Ensino Doméstico Ensino Normal Assistência Social
Colônia Teresa Cristina	1895	Cuiabá, MT (Bororós)	Educação indígena Catequese religiosa
Oratório Santo Antônio	1897	Coxipó da Ponte – Cuiabá, MT	Ensino Religioso Assistência Social

Fonte: Elaboração própria a partir de Manfroi (1997) e Duroure (1977).

O período que retrata a atuação salesiana em Mato Grosso, antes de sua expansão para o sul do estado, traz a concentração de suas ações na cidade de Cuiabá entre os anos de 1894 a 1897. A preocupação com a educação da juventude mato-grossense forjou a criação de estabelecimentos com finalidades voltadas à formação técnico-profissional, ensino doméstico e normal para as meninas desvalidas e órfãs, ensino religioso para meninos desamparados, educação indígena e catequese religiosa com povos indígenas (DUROURE, 1977).

As áreas de atuação dos estabelecimentos mantidos pela Missão Salesiana, até o ano de 1897 no estado, revelam uma rede educativa-cultural e de assistência social para formação integral do educando pelo sistema salesiano. Para atingir a finalidade de relevância pública e social, os missionários utilizaram-se do meio educacional em todos os níveis e modalidades, com o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além da utilização desses meios, buscaram prestar serviços especializados à sociedade e entes públicos com o desenvolvimento de projetos tecnológicos, promoção social por meio de centros juvenis, sociais e profissionais, internatos, abrigos, paróquias e outros. Quanto ao atendimento socioeducativo nos estabelecimentos dirigidos pelos salesianos, esses eram abertos a crianças e adolescentes vulnerabilizados pelo empobrecimento e exclusão social (MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, 1932).

Uma das vertentes de maior impacto no trabalho dos missionários no estado, conforme o sistema educacional em que se ancoravam, era o do desenvolvimento de ações socioassistenciais, que contavam com serviços, projetos e programas de promoção

e integração a vínculos familiares e, principalmente à vida comunitária (MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO, 1932).

Com o foco em desenvolver um projeto missionário, Corumbá foi a primeira cidade visitada pela expedição missionária no sul do estado em 1899, orientada por Dom Luiz Lasagna. O objetivo na cidade era desenvolver a obra salesiana, a fim de preencher a lacuna da educação religiosa e intelectual dos adolescentes corumbaenses. Em 4 de abril de 1899, fundaram a primeira obra salesiana na cidade, o Colégio Salesiano de Santa Teresa, que teve o apoio do poder público municipal, da aristocracia agrária e do Bispo de Cuiabá, que forneceu aparatos formais e financeiros para a construção da igreja e do colégio salesiano (DUDOURE, 1977).

O Colégio Salesiano Santa Teresa deu início ao trabalho educacional na região sulista. O estabelecimento escolar dedicava-se à educação mista em regime de externato e internato, com a oferta de ensino primário e secundário, com o primeiro ano do curso ginásial iniciado no ano de 1916. O curso destinava-se a aliar a educação ao sentido cívico e religioso, principalmente dos ginásianos homens (MANFROI, 1997).

O curso ginásial no Colégio Santa Teresa retratou uma trajetória de ensino secundário vinculada à promoção da educação religiosa, com trabalhos educativos voltados à caridade e à catequese, além da formação de ofícios e profissões técnicas, inclinadas principalmente para o atendimento às crianças desvalidas e ao povo indígena (FRANCISCO, 2010).

Como destaca Silva (2015), desde sua fundação, o Colégio Santa Teresa atendeu aos interesses das classes mais abastadas de Corumbá. Os primeiros alunos matriculados no colégio eram adolescentes filhos de famílias de influência na cidade que desejavam, pela escolarização de seus filhos, prepará-los para ocupar cargos e funções públicas de destaque. A instituição também disponibilizava recursos como bolsas, reflexo das demandas pela educação e das legislações que almejaram atendimento ampliado à população.

Além da fundação do Colégio Salesiano Santa Teresa, no ano de 1904, as irmãs Filhas de Maria Auxiliadora vindas de Cuiabá chegaram a Corumbá com o objetivo de criar o Colégio Imaculada Conceição. Ao fundar o Colégio em Corumbá, as Filhas de Maria Auxiliadora iniciaram os trabalhos caritativos e educacionais na cidade. A instituição funcionava, em 1921, com jardim de infância; curso complementar de ensino primário com duração de dois anos; piano; trabalhos manuais e aulas particulares de pintura. Somente a partir da década de 1930 foram inaugurados na instituição os cursos de educação pós-

primária, e a instalação do curso ginasial ocorreu em 1937 com inspeção preliminar (OLIVEIRA, 2014).

O fortalecimento da atuação salesiana foi resultado da fundação de inspetorias e casas em todas as regiões do país. O primeiro caso foi com a criação da Inspetoria São João Bosco em 1883, com atuação no Distrito Federal, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Goiás. A ampliação da obra salesiana desenvolveu-se mais tarde com a fundação da Inspetoria Missão Salesiana de Mato Grosso, no ano de 1894. No que concerne à Inspetoria Missão Salesiana de Mato Grosso, até a década de 1940 manteve quinze casas, com atuação no estado de Mato Grosso indiviso e Oeste de São Paulo, como representado no Quadro 4:

Quadro 4: Casas da Inspetoria Missão Salesiana de Mato Grosso (1894-1949).

Casas da inspetoria	Início das Atividades	Localidade	Atividades desenvolvidas
Colégio Salesiano São Gonçalo	1894	Cuiabá, MT	Educação Básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Salesiano Santo Antônio	1897	Caxipó Ponte – Cuiabá, MT	Educação Básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Colégio Salesiano de Santa Teresa	1899	Corumbá, MT	Educação Básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Sagrado Coração	1902	Merúri – General Carneiro, MT	Atendimento ao povo Bororó; Educação Básica; Paróquia.
São José	1906	Sangradouro, MT	Atendimento aos Povos Bororó e Xavante; Educação Básica; Paróquia.
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora	1921	Alto Araguaia, MT	Paróquia; Capelania; Oratórios.
Santo Antônio	1924	Três Lagoas, MT	Paróquia; Capelania; Oratório.
Casa São José	1926	Campo Grande, MT	Sede Inspetorial.
Colégio Dom Bosco	1930	Campo Grande, MT	Educação Básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Casa Dom José Selva	1933	Guiratinga, MT	Paróquia; Capelania; Oratório; Pastoral Escolar.
Patronato São João Batista	1941	Poxoréo, MT	Paróquia; Capelania; Oratório; Educação Profissional.
Salesiano de Lins	1942	Lins, SP	Educação Básica; Paróquia; Capelania; Oratório.
Instituto São Vicente	1944	Campo Grande, MT	Pré-Noviciado; Casa de Retiro; Oratórios; Capelas.
Salesiano Dom Lasagna	1949	Araçatuba, SP	Educação Básica; Educação Profissional.
Casa Filipe Rinaldi	1949	Nova Xavantina, MT	Paróquia; Capelania; Oratório.

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Anuário da Inspetoria Salesiana de Campo Grande (2003).

Observa-se que, apesar de o objetivo inicial da Congregação constituir-se no desenvolvimento de um trabalho de catequese indígena no estado, o processo educacional de formação da juventude expandiu-se nesse cenário de atuação salesiana.

Aliada a essa educação forjada pelos diferentes formatos de ensino da época, apresentou-se o esforço dos missionários em unir a escolarização ao exercício religioso, com a fundação de espaços paroquiais, capelarias e oratórios que, por vezes, eram anexas aos estabelecimentos de ensino.

A chegada dos salesianos a Mato Grosso foi uma ação estratégica, como região distante geograficamente da capital republicana, foi ponderado por Pe. Luiz Lasagna para interligar o estado ao Paraguai, Montevideu no Uruguai e Corrientes na Argentina. Além disso, os salesianos estavam cientes de que nenhum outro trabalho missionário havia sido realizado naquele espaço com grande quantidade de grupos indígenas (MANFROI, 1997).

A atividade salesiana ganhou força no estado e, após 1920, começou a expandir-se para o sul de Mato Grosso com assistência religiosa à população. Em Corumbá, sul do antigo Mato Grosso, a ação salesiana teve menos dependências, mas com grande movimentação educacional com a fundação de colégios e cursos em regime de internato, externato, e aulas noturnas.

A obra educacional salesiana teve início em Campo Grande, também cidade no sul do antigo estado, por meio do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora, criado no ano de 1926, resultado da iniciativa das salesianas Filhas de Maria Auxiliadora para atender a mocidade feminina da cidade. A instituição iniciou seus trabalhos com a oferta de educação infantil e ensino primário.

O trabalho das missionárias se estendeu na cidade e em 1928 foi inaugurada a Escola de Comércio Dom Bosco com cursos de Secretaria, Contador e Admissão à Escola de Comércio. Outro trabalho desenvolvido pelas salesianas foi a inauguração da Escola Normal Dom Bosco em 1930, que durou cerca de dez anos até seu fechamento em 1940, com a decisão do governo de extinguir as Escolas Normais de Mato Grosso (ORTIZ, 2014). Mediante Decreto 112, de 29 de dezembro de 1937 (MATO GROSSO, 1937), o governo do estado de Mato Grosso expressou o fechamento dos cursos normais e sua incorporação aos Liceus do estado, evidenciando a delegação desse nível de formação ao setor particular. Entre os motivos alegados pelo governo na fundamentação de tal política, destaca-se que “O foco era mostrar que, para o estado, naquele momento histórico, existiam outros objetivos mais fundamentais, em se tratando da escolarização pós-primária, que a formação de professores.” (BRITO; RODRIGUEZ; BEZERRA, 2017, p. 190).

O trabalho no campo educacional ganhava forma com a ação dos missionários no sul do estado. A Missão Salesiana de Campo Grande, intermediada por Dom Antônio de

Almeida Lustosa, adquiriu, no começo de 1930, o Ginásio Pestalozzi, passando a denominar-se Ginásio Municipal Dom Bosco. O Ginásio teve sua gênese na cidade de Aquidauana no ano de 1915 pela iniciativa particular, posteriormente veio a ser transferido para Campo Grande em 1917 atraído pela subvenção financeira ofertada pelo poder público da cidade (BRITTEZ, 2014).

Segundo Castro (2014), João Tessitore, proprietário do Ginásio Pestalozzi, recorreu aos salesianos que realizavam trabalho missionário no Oratório São José para que pudessem adquirir e tomar conta do ginásio.

Foi nesse tempo que o Sr. Bispo D. Antônio de Almeida Lustosa, bispo de Corumbá, interveio junto aos superiores para que adquirissem o colégio, pois **seria a escola padrão do sul do Estado de Mato Grosso** e seria uma escola católica. [...] Fecharam o negócio no dia 16 de abril de 1930 (CASTRO, 2014, p. 675, grifo nosso).

O primeiro trabalho desenvolvido pelos salesianos com a aquisição do ginásio foi a construção de dormitórios, para fornecer ambientes mais favoráveis para o funcionamento adequado do trabalho educacional para os estudantes do curso ginásial e elementar. Em 1933, o Ginásio Dom Bosco contava com cursos de ensino primário e ensino secundário, sob inspeção permanente e em regime de internato, externato e semi-internato (CASTRO, 2014).

O trabalho de catequese e educação infanto-juvenil nas colônias indígenas constituíram-se as primeiras preocupações educacionais das ações salesianas no estado. No entanto, como destaca Albisette (1979), os missionários e missionárias da Ordem estenderam seus objetivos com a intenção de fundar estabelecimentos e casas agrícolas e casas de educação para formação técnico-profissional dos jovens.

Entre os anos de 1930 a 1946, a missão dedicou-se à expansão do ensino secundário, já que ampliou os estabelecimentos de ensino existentes em Campo Grande e Corumbá e abriu novos estabelecimentos educacionais pelo país, como o Liceu São Gonçalo em Cuiabá, o Colégio Dom Bosco em Tupã, o Colégio Dom Henrique em Lins, ambos no estado de São Paulo, e o Ateneu Dom Bosco em Goiânia, estado de Goiás (DUROURE, 1977).

A obra educacional salesiana desenvolvida pelos religiosos pode ser considerada uma das pioneiras quanto à formação escolar e religiosa no sul do antigo Mato Grosso. A carência de estabelecimentos de ensino secundário na região gerou oportunidades de ampliação de atuação da Missão Salesiana na formação educacional da juventude sul-mato-grossense.

De fato, a perspectiva de expandir a instalação de sedes para os missionários no Brasil constituía um ideal da missão religiosa para auxiliar no objetivo de incutir um ideário moderno, mas em correlação com a ação de servir a Deus. Essas implicações se constituíam como pano de fundo dos planos salesianos no sul do antigo estado, que eram os de levar conhecimento para a população local por meio da educação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo elegeu como objeto de estudo o ensino secundário no sul do antigo Mato Grosso, com o objetivo de analisar o processo de expansão educacional salesiana na região, no período de 1930 a 1946. A abordagem teórico-metodológica adotada contou com os estudos empreendidos nos campos da Educação e História da Educação, combinados com fontes documentais da época, que apresentaram elementos pertinentes para análise da história educacional salesiana no sul do estado de Mato Grosso indiviso.

Para apresentar esse quadro de análise, foram mobilizados estudos e dados que possibilitaram debates sobre a temática do ensino secundário no contexto regional, e trabalhos que empreenderam análises voltadas à educação confessional salesiana no sul do antigo Mato Grosso, a fim de compreender o processo que envolveu esse nível de ensino no período.

Diante dos dados e do questionamento levantado sobre o ensino secundário salesiano no estado, compreendeu-se que o período acenado sofreu modificações diante das mudanças na situação política, econômica e social, ocasionadas principalmente pelo desenvolvimento industrial e de urbanização na década de 1930. Essa situação demandou dos dirigentes do país novos rumos e esforços para a educação, no intento de ampliar os meios para formação escolar.

Com a exigência do adensamento das políticas educacionais, a educação enfrentou debates sobre o caráter que o ensino da época deveria seguir; as finalidades que deveriam guiar as ações nos estabelecimentos educacionais; o atendimento ao público-alvo e os responsáveis pela manutenção desses espaços. A cobrança era pela democratização do acesso à educação, com maior alcance da escolarização pós-primária para a juventude brasileira.

As transformações políticas, ideológicas, econômicas e sociais, interferiram diretamente nas ações educativas desenvolvidas em Mato Grosso, que teve nesse nível

de ensino a ampliação de estabelecimentos educacionais nas cidades mais urbanizadas do estado. O cenário educacional nesse contexto, no que tange ao ensino secundário, desenvolveu-se lentamente nas cidades de Cuiabá, Campo Grande e Corumbá por meio da iniciativa particular, que resultou em sua ampliação por meio de contribuições de caráter público.

Nesse movimento de efervescência ideológica diante dos novos valores sociais e religiosos, os missionários salesianos se instauraram no país e, conseqüentemente, chegaram a Mato Grosso com o objetivo de empreender suas ações de reforma também do catolicismo. A ação educacional proposta pelos salesianos iniciou no estado pela oferta de um trabalho de catequese indígena, mas posteriormente visou à promoção da educação escolar de demais grupos, com novos níveis e modalidades de ensino viáveis pelas legislações da época.

A iniciativa dos missionários na promoção de uma educação voltada aos princípios religiosos foi desenvolvida inicialmente com o objetivo de atender a juventude desamparada, para que tivesse a possibilidade de garantir condições para formação integral do educando entre ações desenvolvidas em diferentes espaços educativos, tais como: paróquias, capelanias, oratórios e outros.

Em contraste, mesmo que sob a direção dos salesianos com dependência administrativa particular, as instituições religiosas da região mantiveram parcerias com a iniciativa pública. Esse fator viabilizou o crescimento ao atendimento de estudantes da cidade de Corumbá e de Campo Grande, principalmente pelo ensino secundário que, historicamente, demandou maiores recursos financeiros para ingresso e permanência da clientela que almejava ascensão por meio dos estudos.

A atuação educacional desempenhada pelos salesianos no sul do antigo estado, principalmente no que concerne ao ensino secundário, revelou um trabalho para além das ações educacionais, isto é, por meio de diferentes níveis e modalidades de ensino da época, elevou a formação da juventude sul-mato-grossense em uma relação dos âmbitos técnico-profissionais, morais, cívicos, religiosos e assistenciais.

Compreende-se, portanto, que sua atuação no sul do estado voltada à educação forjou uma trajetória de ensino pós-primário correlacionada com o exercício religioso. Logo, as práticas escolares foram pensadas, a fim de promover atitudes no educando de beneficência, doutrinação cristã, preparo de ofícios e profissões técnicas. Quanto ao desenho do ensino secundário na região, a Missão Salesiana consolidou uma base forte para o atendimento ao público interessado pelo sistema de ensino salesiano.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Jaime. A Educação Secundária no Brasil: ensaio de identificação de suas características principais. **Revista brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, n. 212, jan./abr. 2005. Disponível em: <https://bit.ly/2Pl6dGQ>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- ALBISETTI, César. **Esboço Histórico da Missão Salesiana de Mato Grosso**. Campo Grande: MSMT, 1979.
- AZZI, Riolando. **Os salesianos no Brasil: à luz da história**. 1. ed. São Paulo: Salesiana Dom Bosco, 1982.
- BITTAR, José Eduardo. Educação religiosa *versus* laicismo: o “Correio Católico” e as escolas do triângulo mineiro 1930-1945. 2006. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.
- BITTAR, Marisa. **Mato Grosso do Sul, a construção de um estado: poder político e elites dirigentes sul-mato-grossenses**. v. 2. Campo Grande: Editora UFMS, 2009.
- BITTAR, Marisa; FILHO, Dante. **Dos campos grandes à capital dos ipês**. Campo Grande: Editora Alvorada, 2004.
- BITTAR, Mariluce. A educação e a presença salesiana na região centro-oeste. **Revista de Educação Pública**, v. 12. 2003.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 9 abr. 1942a.
- BRASIL. [Constituição (1946)]. **Constituição dos Estados Unidos do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao46.htm. Acesso em: 20 de jul. 2020.
- BRASIL. Decreto nº 19.890, de 18 de abril de 1931. Dispõe sobre a organização do ensino secundário. **Diário Oficial**. Rio de Janeiro, 1 maio. 1931.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942. Lei orgânica do ensino industrial. **Diário Oficial da União**: seção 1, Rio de Janeiro, 9 fev. 1942b.
- BRASIL. Decreto-lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942. Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). **Coleção de Leis do Brasil**. Rio de Janeiro, 22 jan. 1942c.
- BRITEZ, Adriana Espíndola. A representação da educação secundária em Campo Grande nas fontes da historiografia regional e memorialística (1920-1960). 2014. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.
- BRITO, Silvia Helena de Andrade. Educação e sociedade na fronteira oeste do Brasil: Corumbá (1930-1954). 2001. **Tese (Doutorado em Educação)** – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.

BRITO, Silvia Helena Andrade; RODRÍGUEZ, Margarita Victoria; BEZERRA; Artur D'Amico. Marcos legais para a institucionalização da formação docente em Mato Grosso (1910-1970). **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 26, n. 61, jan./abr. 2017.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. **Molde nacional e fôrma cívica**: higiene, moral e trabalho no projeto da Associação Brasileira de Educação (1924-1931). Bragança Paulista: EDUSF, 1998.

CASTRO, Afonso de. **História da Missão Salesiana de Mato Grosso – 1894-2008**. Campo Grande: UCDB, 2014.

DUROURE, João Baptista. **Dom Bosco em Mato Grosso, 1894-1904**. Campo Grande: MSMT, 1977.

FRANCISCO, Adilson José. Memória e Identidade: o cotidiano no Liceu Salesiano em Mato Grosso. In: XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 2013, Natal, **Anais eletrônicos Conhecimento histórico e diálogo social**. Natal: ANPUH – Brasil, 2013.

FRANCISCO, Adilson José. **Educação e modernidade**: os salesianos em Mato Grosso (1894-1919). Cuiabá: UFMT- Entrelinhas, 2010.

HORNICH, Daner; BISCALCHIN, Fabio Camilo. 200 anos de Dom Bosco: a Pedagogia Salesiana, a universidade para a maioria e a primazia da dignidade da pessoa humana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 23, n. 48, maio/ago. 2018. Disponível em: <https://www.serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/1118/pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO. **Anuário estatístico da Inspeção Salesiana de Campo Grande**: Campo Grande: MSMT, 2003.

MISSÃO SALESIANA DE MATO GROSSO. **Estatuto Social Missão Salesiana de Mato Grosso**. Cuiabá: MSMT, 1932.

MANFROI, José. **A Missão Salesiana e a educação em Corumbá**: 1899-1996. 1997. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 1997.

MATO GROSSO. Decreto n. 112, de 31 de dezembro de 1937. **Lex**, Cuiabá, ano 47, n. 7646, p. 1-2, 1937.

NEVES, Maria Manuela Renha de Novis. **Elites políticas**: competição, dinâmica partidário-eleitoral (caso de Mato Grosso). São Paulo: Editora Vértice, 1988.

NUNES, Clarice. **Escola e dependência**: o ensino secundário e a manutenção da ordem. Rio de Janeiro: Achiamé, 1980.

OLIVEIRA, Stella Sanches de. Implantação e organização do curso ginásial no Sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942). 2014. **Tese (Doutorado em Educação)** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

ORTIZ, Fernanda Ros. A Escola Normal de Moças das Elites: Um Estudo das Práticas Escolares, Culturais e Sociais do Colégio Nossa Senhora Auxiliadora (1946 – 1961).

2014. **Dissertação (Mestrado em Educação)** – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande, 2014.

RIBEIRO, Maria Luisa Santos. **História da Educação brasileira: a organização escolar**. 12. ed. São Paulo: Autores Associados, 1992.

SILVA, Celeida Maria Costa de Souza e. História da educação salesiana em Corumbá, MS: o convênio celebrado entre os salesianos, o estado de Mato Grosso e o estado de Mato Grosso do Sul (1972-1987). **Série-Estudos**, Campo Grande, n. 40, jul./dez. 2015. Disponível em: <https://serie-estudos.ucdb.br/serie-estudos/article/view/880/724>. Acesso em: 20 jul. 2020.

SOUZA, Roosilenny dos Santos. **O Ensino Secundário em Corumbá, sul do estado de Mato Grosso: o Ginásio Maria Leite (1918-1937)**. 2010. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2010.

SOUZA, Rosa de Fátima. A renovação do currículo do ensino secundário no Brasil: as últimas batalhas pelo humanismo (1920–1960). **Currículo sem Fronteiras**, v.9, n.1, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/4-souza.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2020.

ZOTTI, Solange Aparecida. O ensino secundário nas reformas Francisco Campos e Gustavo Capanema: um olhar sobre a organização do currículo escolar. In: IV Congresso Brasileiro de História da Educação, 2006, Goiânia. **Anais A Educação e seus sujeitos na História**. Goiânia: Universidade Católica de Goiás/SBHE, 2006.